

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE SOBRE A PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Erick Faleiros Ferraz¹; Leonardo Toledo Amaral²; Luiz Henrique Peruchi³; Emílio Donizete Leite⁴

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: erickfaleirosferraz@gmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: leonardo1089.leo@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: peruchi@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: emilioleite@umc.br

Área de conhecimento: **Saúde**

Palavras-chaves: Criança; transtorno espectro autista e psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho demonstrou a atuação dos profissionais graduados em saúde que atuam ou atuaram direta ou indiretamente com crianças de 4 a 8 anos portadoras de TEA - Transtorno do Espectro Autista no Alto Tietê. O assunto é complexo e necessita de uma análise particular em cada criança ou pessoa. Segundo Cruz e Pottker (2017) há um elevado número de casos diagnosticado como autismo, sendo esse o fato que ocasionou a motivação de grandes investimentos em estudos tanto em quantidade como em qualidade, mesmo assim sua causa e cura ainda são desconhecidas. Os estudos deste assunto iniciaram-se com Kanner e Asperger (1943), que contribuindo até os dias atuais, demonstra as características marcantes como a falta de relação interpessoal, dificuldade na comunicação, movimentos repetitivos e estereotípias, além de outras várias peculiaridades encontradas até o momento. Segundo Silva e Souza (2018) a palavra Psicomotricidade foi nomeada pela primeira vez em 1870. Sua origem se deu com o intuito de tentar explicar as disfunções que não tinham uma lesão claramente localizada no cérebro ou quando outras disfunções ocorriam sem que o cérebro estivesse lesionado. Portanto, as descobertas da neurofisiologia já não eram mais suficientes para responder a todos os questionamentos ligados às disfunções cerebrais.

OBJETIVOS

Identificar o conhecimento de profissionais de saúde atuantes nessa área quanto psicomotricidade de crianças portadores de TEA.

METODOLOGIA

Estudo prospectivo, transversal, de caráter exploratório realizado com graduados na área da saúde com atuação profissional na região do Alto Tietê que atendam ou tenham atendido a população de crianças com TEA. Fizeram parte do estudo 26 (vinte e seis) profissionais que aceitaram a participar do estudo, preenchendo o questionário constituído de 10 perguntas fechadas. Como complementos foram realizadas pesquisas nas bases de dados da SciELO - Scientific Electronic Library Online e LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, além de acervo particular e da Biblioteca Central da Universidade de Mogi das Cruzes conforme os descritores previamente selecionados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Pôde-se observar que a amostra (n=26) apresenta a relação dos profissionais participantes na pesquisa, onde 14 (n=14) participantes (58,8%) são educadores físicos e 12 (n=12) participantes (46,2%) são fisioterapeutas que atuam ou atuaram com crianças portadoras de TEA no Alto Tietê e ainda representa a participação dos profissionais em relação ao gênero (sexo), onde observa-se a predominância do sexo feminino em relação ao masculino em ambas as profissões. Com 69,2% (18) as mulheres se destacam no atendimento para com as crianças que apresentam TEA. Dos 26 profissionais, 14 (53,9%) detêm a especialização e 11 (42,3%) detêm a graduação, sendo que a maioria dos profissionais de ambas as áreas não tiveram a disciplina sobre TEA na formação acadêmica. Na amostra (n=14) os profissionais de educação física na disciplina voltada psicomotricidade para crianças com TEA a maioria não teve essa disciplina com 57,2%, e os profissionais de fisioterapia obteve números similares na mesma questão. Observa-se que na amostra (n=14) a maioria dos profissionais de educação física atualmente trabalha com essa população representados por 71,4.

CONCLUSÃO

O presente estudo obteve resultados que futuramente poderão ser acrescentados por outros pesquisadores que pretenderão discorrer sobre o assunto relatado no trabalho os profissionais da área da saúde (educadores físicos e fisioterapeutas), que trabalharam com crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista de 4 a 8 anos. Nossa pesquisa obteve algum resultado esperado e outros não, foi uma grande oportunidade para a nossa formação acadêmica, onde os responsáveis pelo projeto tenha uma nova experiência que futuramente possa ser usada para um trabalho ou emprego e ajudar outros estudantes a pesquisar sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. L.; DANTAS, L. M. **Importância da psicomotricidade relacional como suporte à inclusão de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro do autismo na educação infantil do município de Horizonte/CE**. Realize. Ceará 2014.

CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. As Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Revista Uringa**. Maringá-PR, 2017.

GONZAGA, C. N.; OLIVEIRA, M. C. S.; ANDRÉ, L. B.; CARVALHO, A. C.; BOFI, T. C. Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. **Colloq Vitae** 2015 set-dez; 7(3): 71-79. DOI: 10.5747/cv.2015.v07.n3.v146-SP. Acesso_em: 21/02/2018.

MARANHÃO, L. **“A vida com.... Autismo”**. Segmento Forma. São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, A. C.; BASEGIO, I. A. **A psicomotricidade relacional como possibilidade de intervenção com uma criança que apresenta autismo: um estudo de caso**. Adapte sul. Curitiba-PR, 2016.

SILVA, D. C. S.; CRUZ, C. L. P.; SOUZA, R. C. S. **A psicomotricidade aquática com crianças autistas.** Eventos. Bahia, 2017.

SILVA, F. C.; SOUZA, M. F. S. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Periódicos Pucminas.** Minas Gerais, 2018.

STRATTON, P.; HAYES, N. **Dicionário de psicologia.** Cengage Learning. São Paulo, 2017.

SANDRONI, G. A.; CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Rev, Psicopedagogia.** São Paulo, 2015.

GOMES, P.T.M.; LIMA, L.H.L.; Bueno, M.K.G.; ARAÚJO, L.A.; SOUZA, N.M.; Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria,** Porto Alegre, 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à todos os profissionais participantes da pesquisa e aos professores orientadores do projeto Luiz Henrique Peruchi e Emílio Donizete Leite pela atenção e dedicação para a montagem do trabalho.